XXV Congresso de Iniciação Científica da Unicamp

18 a 20 Outubro Campinas | Brasil

O Sistema é a Bomba e o Pavio – O projeto da Literatura Marginal/Periférica revisto a partir dos Coletivos Poesia na Brasa e Perifatividade em São Paulo.

Silvio Rogério dos Santos*, Mário Augusto Medeiros da Silva e Taniele Crisitina Rui (Coorientadora)

Resumo

O projeto em questão busca compreender e discutir como reverberam atualmente as proposições e as ações dos coletivos literários das periferias na cidade de São Paulo, passado cerca de quinze anos do lançamento da Coleção Caros Amigos - Literatura Marginal: A Cultura da Periferia e da criação da Cooperifa, que lançaram as bases dessa movimentação. Para tanto, é levado em conta as diversas formas de financiamento (público ou privado) granjeadas por estes grupos, tal qual o potencial popular e emancipador do projeto político, estético e pedagógico desses coletivos - que em diversos momentos afirma-se “contra o sistema”.

Palavras-chave:

Literatura Marginal/Periférica, Periferias, Movimentos Culturais.

Introdução

Nas últimas duas décadas as periferias vêm ocupando certo destaque na área cultural da cidade de São Paulo. Se antes tal região era conhecida - de maneira pejorativa - por ser um reduto da criminalidade e da violência, com a proliferação dos saraus promovidos pelos coletivos literários das periferias a história tem sido outra. A produção literária das periferias, mais conhecida por “Literatura Marginal” ou “Literatura Periférica”, ao pôr em evidência o cotidiano dos moradores das regiões mais afastadas da cidade e carentes tanto de políticas públicas como de direitos sociais, tem conduzido as interpretações sobre as periferias e seus habitantes a outros patamares. Ao aliar a apropriação da leitura e da escrita com a identidade cultural e política das periferias, ativistas culturais estão transformando aquilo que significa “ser da periferia”. Para além de sua produção cultural, esses atores sociais também estão impactando o próprio fazer político da cidade, mobilizando conhecimentos, direitos e agências através de sua mobilização, causando reflexões e ações que colocam em pauta não só o direito a cidade e aos bens culturais e sociais, mas a própria efetividade da cidadania e democracia brasileira.

Resultados e Discussão

Tendo em vista interpretar estes propósitos, foram analisadas e acompanhadas as atividades de dois coletivos periféricos de São Paulo: o Coletivo Poesia na Brasa, que atua na Vila Brasilândia; e o Coletivo Perifatividade, que atua na região do Fundão do Ipiranga (que compreende os bairros Jardim Clímax, Parque Bristol, Jardim São Savério, e Heliópolis). Para realizar tal pesquisa, foram levantados mais de 250 trabalhos dentre artigos, monografias, dissertações, teses, matérias de jornais e revistas. Consecutivamente, também foi iniciado um levantamento sobre o histórico dos coletivos, através do monitoramento de suas redes sociais e em conversas informais, durante as incursões em campo. Por fim, foram elaboradas e aplicadas entrevistas com integrantes dos coletivos, no intuito de perfilar a trajetória de cada integrante e dos próprios coletivos. Ainda foram realizados relatórios do acompanhamento das atividades dos grupos, constituindo assim um caderno de campo sobre as incursões feitas. O debate deste projeto gira em torno da averiguação e discussão sobre como são interpretadas e mobilizadas as proposições levantadas

pelos coletivos literários das periferias nos tempos atuais, comparando-as com as propostas de seu surgimento, no começo dos anos 2000. Em especial, sob o prisma do projeto político, estético e pedagógico de cada grupo em relação ao pressuposto - enunciado por Ferréz e compartilhada por vários coletivos periféricos ligados à Literatura Marginal/Periférica - de ser “contra o sistema. Embora a ideia de ser “contra o sistema” por vezes possa soar de maneira um tanto quanto abstrata, “o sistema” aqui pode ser entendido como a marginalização, a negligência social, o não acesso a políticas públicas, a violência policial, o extermínio da população negra e periférica e as demais mazelas que ainda permeiam a sociabilidade nas periferias de São Paulo.

Conclusões

Os coletivos literários das periferias se constituíram como uma força popular importante não só em seus locais de atuação, mas também na cidade de São Paulo. Apesar de partilharem de pressupostos comuns, tais coletivos são heterogêneos e mobilizam diversas questões, conflitos e contradições, comuns a quaisquer mobilizações sociais. É que, como tal, merecem ser analisados com maior profundidade e atenção.

Agradecimentos

Agradeço especialmente a meu orientador, Prof. Dr. Mário Augusto Medeiros e minha co-orientadora, Prof.^a Dr.^a Taniele Rui, pelo apoio, confiança, sinceridade, parceria e troca, sem os quais esse projeto não existiria. Agradeço enormemente aos interlocutores da pesquisa (Coletivo Perifatividade e Coletivo Poesia na Brasa). Agradeço aos trabalhadores, ao Núcleo de Consciência Negra e a Frente Pró Cotas da Unicamp. Agradeço minha mãe e meus irmãos, assim como meus amigos e amigas, tão fundamentais em minha vida, assim como nesse processo. Agradeço ainda ao CNPq pelo financiamento à essa pesquisa.

NASCIMENTO, Érica Peçanha do. Vozes Marginais na Literatura. Rio de Janeiro: Aeroplano, 2009.

SILVA, Mário Augusto Medeiros da. A Descoberta do Insólito: Literatura Negra e Literatura Periférica no Brasil (1960-2000). Rio de Janeiro: Aeroplano, 2013.

TENNINA, Lucia, MEDEIROS, Mário, PEÇANHA, Érica e HAPKE, Ingrid. Polifonias Marginais. Rio de Janeiro: Aeroplano, 2016.

DOI: 10.19146/pibic-2017-78778

XXV Congresso de Iniciação Científica da UNICAMP